

ENTREVISTA DA 2ª

# 'Índio quer ser aculturado', diz governador do Amazonas

Gilberto Mestrinho aponta complô internacional em preservacionismo

**REINALDO AZEVEDO**  
Editor-adjunto de Política

Gilberto Mestrinho, 66, é o mais politicamente incorreto de quantos governadores tenham sido eleitos no Brasil.

Supremo mandatário do povo e da floresta do Amazonas pela terceira vez —duas pelo PMDB—, o "Boto Tucuxi", como é chamado, para os argumentos dos adversários com a monocórdica constância de uma moto-serra.

Para ele, o discurso de preservação da Amazônia não passa de uma vestimenta clorofilada dos cartéis da madeira e do minério para evitar que o Brasil passe a disputar esses mercados.

Se depender de Mestrinho, o sociólogo tucano Hélio Jaguaribe não ficará sozinho em sua vocação integracionista de José de Anchieta do fim do século: "O melhor destino para o índio é deixar de ser índio", diz o neto de tapuia.

Mestrinho é autor de uma tese que provocaria arrepios em sociólogos e antropólogos, ainda mais agora que eles, simbolicamente ao menos, chegam ao poder.

Para ele, a produtividade da Zona Franca de Manaus é "mais alta que a japonesa" porque o "verde exuberante" predispõe o caboclo para "tarefas repetitivas".

Mestrinho esteve em São Paulo, na semana passada, para lançar o livro "Amazônia: Terra Verde, Sonho da Humanidade (Editora Três)", onde detalha as suas teses de "um simples caboclo, formado na escola da vida".

O livro teve a coordenação editorial de Egberto Batista, ex-todo poderoso do collarismo.

Seguem, abaixo, os principais trechos da entrevista concedida à Folha, na última terça-feira, num luxuoso flat da alameda Lorena, nos Jardins.

**Folha - O senhor é satanizado pelos ecologistas como aquele que quer destruir a Amazônia. É uma posição incômoda essa?**

**Gilberto Mestrinho** - Quem primeiro falou no Brasil em manejo florestal inteligente fui eu. Podemos enriquecer a floresta com espécimes de maior valor. Em vez de ter cinco madeiras de lei por hectare, podemos ter 25.

**Folha - Alguns estudos apontam que a devastação atinge 12% da floresta.**

**Mestrinho** - Em toda a Amazônia, hoje, apenas 5,8% da floresta foi derrubado. É que muita gente pensava que os campos gerais de Roraima eram resultantes de desmatamento. Aquilo é natural.

**Folha - O sr. tem relacionado o discurso preservacionista ao interesse de empresas estrangeiras. Quando faz a defesa da exploração da madeira na Amazônia, não vai ao encontro do interesse das empresas madeireiras, muitas estrangeiras?**

**Mestrinho** - Não. Os cartéis madeireiros são dominados pelo Canadá, Estados Unidos, Suécia e Finlândia. Naturalmente, eles não querem concorrente. Uma árvore, na Finlândia, leva 80 anos para dar três metros cúbicos de madeira. Na várzea amazônica, em dez anos, uma árvore dá 10 metros cúbicos.

**Folha - O que o sr. acha de experiências como a Cooperativa de Xapuri, no Acre, que nasceu com Chico Mendes a partir de uma reserva extrativista?**

**Mestrinho** - Aquele negócio foi uma experiência boa porque não tinha outra alternativa. Hoje, é motivo mais de disputa política do que de atividade econômica.

**Folha - Onde chegaram as indústrias madeireira e mineral, não continua a pobreza?**

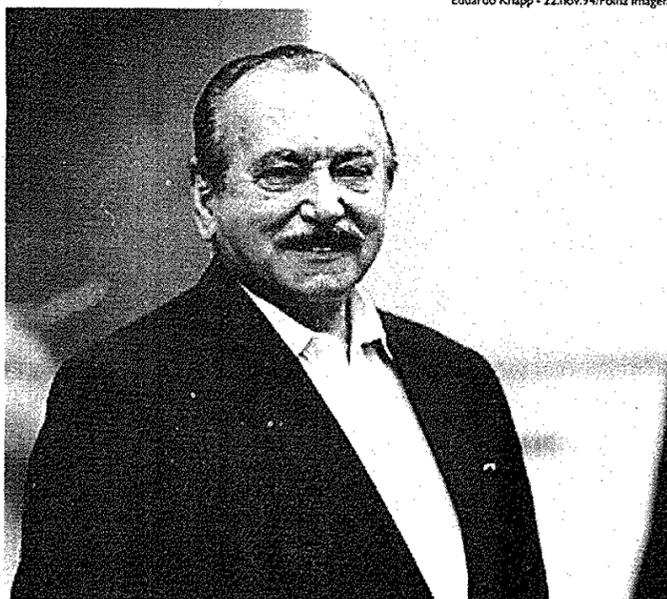
**Mestrinho** - O padrão de vida de regiões onde há exploração mineral é incrivelmente melhor do que a de qualquer outra região do interior do Amazonas.

**Folha - Como o sr. vê as acusações de que a Zona Franca de Manaus acaba resultando em renúncia fiscal que beneficia as empresas do sul do Brasil?**

**Mestrinho** - Em São Paulo, a indústria automobilística importa o carro inteiro e dizem que é avanço tecnológico. Estamos exportando gabinetes plásticos para os EUA.

**Folha - Agora, se já há uma indústria de exportação, por que os incentivos fiscais?**

**Mestrinho** - A Zona Franca de Manaus foi responsável pela inte-



Mestrinho, governador do Amazonas, deixa flat em SP

**Aquela natureza sempre calma cria um clima de paz interior que predispõe o caboclo do Amazonas para tarefas repetitivas, que traumatizam o mundo civilizado**

gração de toda a chamada Amazônia Ocidental.

**Folha - Não há muitas empresas do sul que estão usando os incentivos da Zona Franca só para montar equipamentos e acabam trazendo dinheiro de volta para o sul?**

**Mestrinho** - Quem sustenta hoje o Amazonas, Estados vizinhos e prefeituras é a Zona Franca. Quando se montou a indústria automobilística aqui em São Paulo, foi com altos incentivos também.

**Folha - Não é uma maluquice ter um centro de produção eletrônica no meio da maior floresta do mundo?**

**Mestrinho** - Não. A produtividade do caboclo amazônico é maior do que a japonesa. As atividades repetitivas, que causam trauma no mundo desenvolvido, são o ideal para o nosso homem.

**Folha - Por quê?**

**Mestrinho** - É da natureza do caboclo. Ele é capaz de sentar na canoa, remar o dia inteiro na mesma posição, no mesmo ritmo. Ele deita na rede às 9h da manhã e fica na mesma posição até as 3h30.

**Folha - É idíota rural?**

**Mestrinho** - Não. É capacidade de relaxamento total. São mais orientais do que os orientais. Aquelas moças passam o dia inteiro fazendo aquela coisa ali, sem problema nenhum, nem nada. Talvez, por causa da monotonia da região, aquela natureza exuberante, sempre calma, o verde constante... Cria-se esse clima de paz interior, e as pessoas não têm trauma.

**Folha - Durante a Eco-92, discutiu-se a questão da biodiversidade e a tentativa de o Brasil ter a patente das espécies amazônicas. Como vê essa discussão?**

**Mestrinho** - Quase 10% dos produtos medicinais do mundo são feitos com princípios ativos de plantas da Amazônia, e nós não temos rendimento nenhum. Isso exige uma grande e paciente negociação das autoridades brasileiras.

**Folha - Há estudos indicando que 10.000 metros quadrados de mata na Amazônia concentram mais espécies do que toda a Europa. Como se concilia o avanço sobre a floresta com o conhecimento criterioso dessas espécies?**

**Mestrinho** - É fundamental, primeiro, fazer-se um zoneamento econômico-ecológico. Em segundo lugar, é preciso formular leis ambientais novas. Em terceiro, é necessária uma reformulação dos órgãos fiscalizadores. Há muitas amazônias dentro de uma só. São muitos ecossistemas.

**Folha - O sr. reconhece a seriedade de alguma das ONGs (organizações não-governamentais) em defesa do meio ambiente?**

**Mestrinho** - Há algumas que são sérias e outras que só cuidam de interesses econômicos. Antes da Rio-92, nós catalogamos 219 organizações não-governamentais de defesa da Amazônia. Lá mesmo, não conhecemos nenhuma.

**Folha - o sr. vê nisso uma or-**

**questração de empresas e governos estrangeiros?**

**Mestrinho** - Mais de grupos econômicos. O pessoal do minério e da madeira não quer exploração na Amazônia para não ter concorrentes no mercado.

**Folha - O sociólogo Hélio Jaguaribe, do PSDB, defende a completa aculturação do índio. O que o sr. acha?**

**Mestrinho** - É o caminho natural. É o que o índio quer. Ele interpretou o sentimento do índio. Se não houvesse essa possibilidade de integração, eu jamais teria sido governador do Amazonas três vezes, porque a minha avó era índia.

Eu mantenho um convívio muito bom com o verdadeiro índio. Os protetores de índios não gostam de mim, mas o índio mesmo gosta.

O índio quer melhorar a saúde, a habitação, quer melhorar os métodos de produção. Ele quer desfrutar da televisão, do som.

**Folha - O melhor futuro do índio é deixar de ser índio?**

**Mestrinho** - Sim. Ele pode ser como o índio americano. Uma vez, fiquei hospedado numa reserva indígena nos Estados Unidos, no hotel dos índios. À noite, eles chegavam nos cadillacs, trocavam de roupa, se vestiam de índio, faziam o show e depois iam embora.

**Folha - Sei. É um índio de Las Vegas...**

**Mestrinho** - Pois é. Eles atingiram um padrão desenvolvido. O índio no Brasil é um miserável, tem uma vida miserável. Você imagina o que é o sujeito viver no meio da floresta...

**Folha - Esse índio miserável não é especialmente aquele que entrou em contato com a civilização ocidental sem assimilá-la?**

**Mestrinho** - Não. Todo índio que vive em contato com a civilização vive melhor. Os ticunas bebiam muito, brigavam muito entre eles. Apareceu um missionário e acabou com a bebida. Chegou até a um excesso. As índias andam até de vestido comprido...

**Folha - Mas isso não é ruim?**

**Mestrinho** - Mas ele deixou de beber, deixou de brigar. Se chegarem lá bons costumes, ele melhorará. Se chegar o garimpeiro, desesperado, violento, faz o diabo.

**Folha - Para chegar a esse flat, o sr. atravessou favelas em São Paulo. Não é melhor o índio lá na civilização dele, com a cultura dele, a ser um marginal da civilização ocidental?**

**Mestrinho** - O índio vai ficar no meio dele, mas você leva lá o instrumento agrícola que ele atinge um rendimento melhor de produção do que o que ele tem. Você ensina o que plantar, a utilizar medicamentos e hábitos de higiene.

**Folha - Como o sr. recebeu o apelido de "Boto Tucuxi"? Segundo a lenda, o boto é um namorado. É por isso?**

**Mestrinho** - Não. No meu primeiro governo, não havia, em Manaus, luz elétrica, água encanada, asfalto, hospitais. Fiz tudo isso. A oposição dizia: "Não fez nada".

RAIO X

- Nome - Gilberto Mestrinho de Medeiros
- Idade - 66 anos
- Partido - PMDB
- Cargos - Governador do Amazonas (59-63; 83-87; 91-94)
- Formação escolar - Técnico em contabilidade (2º grau)
- Estado civil - Casado com Maria Emília Mestrinho, 48
- Filhos - 1º casamento: José Antônio, Gilberto, João Tomé, Nádia e Cácia; 2º casamento: Leila, Adna e Maria; 3º casamento: Luiz Carlos
- Hobby - Ouvir músicas da América Latina e leitura

Contraponto

Verde critica governador

Da Redação

O deputado federal eleito pelo PV (Partido Verde) Fernando Gabeira (RJ) rejeita a exploração madeireira defendida por Mestrinho.

Para ele, há possibilidade de desenvolvimento auto-sustentado que concilia progresso com preservação. Cita como exemplos as reservas extrativistas, a produção de couro vegetal e o turismo ecológico.

Gabeira discorda de que o índice de devastação da floresta não seja preocupante: "Não podemos comparar os 300 anos de exploração portuguesa com os níveis de devastação dos últimos anos e do regime militar", diz.

Índios

Gabeira afirma que Mestrinho confunde evolução técnica com civilização na sua visão da questão indígena. Para ele, a integração do índio à civilização ocidental é um "genocídio cultural".

E faz uma provocação: "É provável que as civilizações inca e maia tenham tido visões de mundo mais amplas que a de Mestrinho."

Para o deputado eleito, o governador do Amazonas "está repetindo o que os interessados na exploração da região defendem".

Como os índios são um obstáculo à exploração da Amazônia, acha Gabeira, há interesse em que eles sejam "ocidentalizados".

Gabeira defende que os índios sejam protegidos em reservas e recebam assistência do governo para preservar a sua civilização.

(Saulo de la Rue)

Eu ia para os comícios e perguntava: "Quer dizer que quem botou luz em Manaus foi o boto?" E o apelido pegou.

**Folha - O escritor amazonense Márcio Souza contribuiu para divulgar o apelido com a publicação do livro "A Resistível Ascensão do Boto Tucuxi", que faz críticas severas ao senhor.**

**Mestrinho** - Hoje é meu amigo. **Folha - Quem mudou?**

**Mestrinho** - Eu acho que o Márcio mudou. O problema é que ele não me conhecia. Eu até fiz um prefácio de um livro dele, "História do Amazonas".

**Folha - O sr. vê algum nome possível para liderar o PMDB?**

**Mestrinho** - Eu só sou um político regional.

**Folha - Não vai querer comprar essa briga também?**

**Mestrinho** - É. Não vai dar.